



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**TECNOLOGIA VIRTUAL COMO AUXÍLIO NA AÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA
PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

RAFAELLA SABINO DE CARVALHO

Brasília - DF

2019

RAFAELLA SABINO DE CARVALHO

**TECNOLOGIA VIRTUAL COMO AUXÍLIO NA AÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA
PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da Professora Doutora Rosângela Azevedo Corrêa.

Brasília - DF

2019

RAFAELLA SABINO DE CARVALHO

**TECNOLOGIA VIRTUAL COMO AUXÍLIO NA AÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA
PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da Professora Doutora Rosângela Azevedo Corrêa.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosângela Azevedo Corrêa (Orientadora)
Universidade de Brasília - Faculdade de Educação

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Universidade de Brasília - Faculdade de Educação

Profa. Dra. Gabriela Sousa de Melo Mieto
Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia

Ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória
pelos séculos dos séculos. Amém! (1 Timóteo 1:17)

Soli Deo Gloria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Deus, o qual é bendito, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo (Daniel 2:20-23).

Agradeço a minha família, especialmente à minha mãe Fátima, pois foi ela quem me guiou à luz das Escrituras, a fim de que eu conhecesse qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12:2), me instruindo sempre com dedicação e entrega.

Agradeço à professora Doutora Rosângela Azevedo Corrêa, orientadora deste trabalho, por ter me acolhido e me guiado à conclusão de minha pesquisa. Pela dedicação, paciência e ricos conselhos.

Às professoras Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias e Gabriela Sousa de Melo Mieto, por terem cruzado meu caminho ao longo da graduação, durante a extensão, em algumas disciplinas e por terem aceitado compor a banca examinadora da presente monografia.

À Universidade de Brasília, aos demais professores e professoras da Faculdade de Educação e também de outras Faculdades, pelos anos de ensino e de aprendizado.

À professora Socorro Cruxen pela parceria e amizade desenvolvidas durante meu estágio obrigatório, pelo carinho, atenção e envolvimento. Aos alunos da turma de 2º período da Educação Infantil da Escola Classe 415 Norte, pela oportunidade de aprenderem comigo e também me ensinarem.

Por fim, agradeço a Igreja Presbiteriana em Samambaia onde, pela graça de Deus, tenho dedicados anos da minha vida em servir e educar. A qual também investiu em minha formação ao fornecer materiais úteis ao meu desenvolvimento docente.

A tecnologia não é nada sem um homem a operá-la. Não é a tecnologia a vilã. É o meio, é a forma como ela é empregada, é a ausência de uma consciência crítica e ética sobre o seu uso.

(Ney Mourão)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um estudo de caso sobre o uso do site Revista Livros Abertos por uma professora da Educação Infantil em sua ação pedagógica. Por considerar que as tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais ganhando espaços nas práticas sociais, verificou-se a necessidade da produção e publicação deste trabalho. Para tanto, elencou-se três objetivos específicos para conduzir a realização da pesquisa, sendo eles: análise do conteúdo apresentado no site Revista Livros Abertos; acompanhamento das ações pedagógicas propostas pela educadora em sala de aula; e, avaliação das atividades desenvolvidas na turma de 2º período da Educação Infantil junto com a educadora e os estudantes. Com esta publicação, espera-se promover o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos de maneira eficaz. Também que outros estudantes descubram a praticidade e eficiência de uma ferramenta online, como o site, possibilitando sua utilização para outros fins semelhantes a esse.

Palavras-chave: Site Revista Livros Abertos; Ação Pedagógica; Educação Infantil.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper presents a case study on the use of the Revista Abertas (Open Books) website by a preschool teacher in her pedagogical action. Considering that information and communication technologies are increasingly gaining space in social practices, there was a need for the production and publication of this work. To this end, three specific objectives were listed to conduct the research, namely: analysis of the content presented on the Revista Abertos website; monitoring of the pedagogical actions proposed by the educator in the classroom; and, evaluation of the activities developed in the class of 2nd period of kindergarten along with the educator and the students. With this publication, it is expected to promote the development of the subjects involved effectively. Also let other students discover the practicality and efficiency of an online tool, such as the site, enabling its use for other similar purposes.

Keywords: Website Revista Livros Abertos; Pedagogical action; Child education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem do blog	29
Figura 2 – Imagem do site Revista Livros Abertos	30
Figura 3 – Registro fotográfico do momento de plantação de feijões	39
Figura 4 – Registro fotográfico do momento de plantação de feijões	39
Figura 5 – Desenho do estudante 1	40
Figura 6 – Desenho do estudante 2	41
Figura 7 – Desenho do estudante 3	42
Figura 8 – Narração coletiva	43
Figura 9 – Atividade de alfabetização	43
Figura 10 – Painel de formatura	46
Figura 11 – Despedida	46
Figura 12 – Camiseta	46

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
PARTE I	
MEMORIAL	13
PARTE II	
1 INTRODUÇÃO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3 METODOLOGIA	22
PARTE III	
4 O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA CLASSE	415 NORTE
.....	24
5 PROJETO LIVROS ABERTOS: AQUI TODOS CONTAM	27
5.1. Blog Livros Abertos: Aqui todos contam!	28
5.1.1. Diário do Contador	28
5.1.2. O Acervo Indica	28
5.1.3. Dica de Leitura	28
5.2. Site Revista Livros Abertos	29
PARTE IV	
6 O MÉTODO DE LEITURA DIALÓGICA NUMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	34
6.1. A arte de ler	34
6.2. A arte de recontar	39
6.3. A arte de criar	42
6.4. A arte de encenar	43

CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
PARTE V	
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	54

APRESENTAÇÃO

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sintetizando quatro anos de estudo no curso de graduação em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, onde se apresenta uma análise do uso de uma tecnologia virtual empregado à ação pedagógica de uma professora da Educação Infantil.

O trabalho está dividido em cinco partes complementares. A primeira diz respeito ao Memorial Educativo, fruto de minhas vivências pessoais e educacionais, onde relato os caminhos que percorri ao longo de meus 27 anos e os acontecimentos primordiais para que eu pudesse estar finalizando esta etapa.

A segunda parte busca orientar os leitores quanto ao que se propõe neste trabalho. Nela justifica-se o motivo deste estudo de caso, os referenciais teóricos e a metodologia aplicada para alcançar os objetivos traçados.

Os ambientes que influenciaram a pesquisa estão descritos na terceira parte deste trabalho. A Escola Classe 415 Norte é o local físico escolhido para o desenvolvimento e o site Revista Livros Abertos (fruto do Projeto de Extensão e Ação Continuada Livros Abertos) é o ambiente virtual e o objeto de estudo.

Em seguida, na quarta parte apresento a análise dos dados a partir das aulas que foram realizadas em sala de aula junto à professora e os estudantes da turma de 2º período da Educação Básica.

Por fim, na quinta parte exponho minhas pretensões, metas e objetivos como profissional da educação recém formada.

PARTE I

MEMORIAL

Meu nome é Rafaella. Nasci em 1992 na cidade de Posse, localizada no interior do estado de Goiás. Nascida gêmea e de mãe solteira, passei os primeiros cinco anos de minha vida morando na fazenda de meu avô, cerca de 17 quilômetros do município de Posse.

Ao todo, éramos cinco pessoas na casa: eu, minha irmã gêmea, minha mãe, minha avó (que faleceu em 1996) e meu avô que este nunca foi à escola. Analfabeto, ele se desenvolveu no meio rural, sempre ligado a terra. Ele sustentou o seu lar por meio de seu trabalho no campo; nos currais e celeiros criava e vendia animais, plantava e colhia.

Minha mãe não havia concluído o 2º grau mas era instruída e determinada a nos instruir; certamente ela foi a minha primeira professora. Acredito que toda mãe seja, pois é um ato natural que mães e pais ensinem. Mas, ela, de fato, nos ensinou as primeiras letras através da literatura infantil e cadernos de caligrafia. Entre os 4 e 5 anos de idade, ela alfabetizou a mim e a minha irmã ali na fazenda.

Morar no campo quando se é criança proporciona liberdades enriquecedoras. Desfrutar da natureza e aprender com ela é um privilégio pois o campo em si é um ambiente concreto, o qual nos oferece diversas possibilidades de ver, tocar, cheirar, ouvir, provar mas foi preciso deixar a fazenda para cumprir novas etapas. Por isso, em meados de 1998 me mudei para Posse, minha cidade natal, com minha irmã e minha mãe.

Alugamos uma casa pequena e mamãe começou a trabalhar em uma concessionária. Nós iniciamos nosso processo de escolarização na Escola Estadual Dr. João Teixeira Júnior para cursar a pré-escola. Nossa professora se chamava Elizete dos Anjos. Não foi difícil estar na escola porque sempre estudamos juntas, e isso, de certa maneira, foi reconfortante. Além disso, o fato de já estarmos familiarizadas com as letras e os números foi um diferencial para a adaptação.

Confesso que sempre fiquei na aba da minha irmã. Ela é a mais velha (duas horas exatas) e desde pequena sempre foi mais desinibida. Por ser sociável fazia amigos com facilidade. Ela tinha um melhor desempenho nas aulas; quanto a isso, eu estava sempre um pouco atrás.

Eu sou muito tímida e quieta, o que se estendeu durante toda a educação básica. Nos anos seguintes, entre a 1ª e a 3ª série, procurei outras maneiras de me expressar. Participava de todos os clubes possíveis: teatro, jogos, projetos. A partir de então comecei a conhecer meus gostos e habilidades. Preferia meios de aprendizado mais livres e buscava fugir da educação tradicional que me deixava acuada. Os grupos de trabalho foram essenciais para a formação de minha personalidade e individualidade.

Em 2000 eu e minha família nos mudamos novamente. Saímos do interior e fomos para a cidade de Formosa, localizada também no estado de Goiás, aproximadamente 60 quilômetros de Brasília, onde residimos por exatos dez anos.

Conclui a educação básica em 2009 e tive meus primeiros contatos com o mercado de trabalho. Havia em mim um grande anseio por trabalhar; eu fiz um currículo e sai pela cidade distribuindo-o em lojas, escritórios, escolas e conversando com pessoas de diversas áreas. Não sabia exatamente o que gostaria de fazer, então tentei de tudo.

A primeira oportunidade que tive foi em um escritório que prestava serviços contábeis, onde fiquei por alguns meses. Troquei o período da aula para o noturno e trabalhava 8 horas por dia de segunda a sábado. O patrão era o senhor Sebastião que teve muita paciência em me ensinar o básico. As outras experiências no mercado de trabalho podem ser resumidas em: ser menor aprendiz na agência bancária da Caixa Econômica Federal; ser babá de uma menina durante oito meses; ser secretária de um cardiologista em um hospital da cidade.

Então, surgiu a necessidade e a oportunidade de uma nova mudança. Em 2010 já havia concluído há um ano o Ensino Médio e eu estava acomodada, sem grandes perspectivas, me considerava realizada na vida e não almejava continuar os estudos. Porém, fui notificada de uma seleção de bolsas para o pré-vestibular do Alub, instituição de ensino de Brasília. Eu e minha irmã nos inscrevemos e fomos contempladas.

Nós nos mudamos para a capital e demos início a mais uma etapa de ensino. Percebemos que a educação que recebemos no Goiás estava aquém do que era ofertado no Distrito Federal. No primeiro ano, necessitamos de muitas horas na biblioteca para correr atrás do prejuízo.

Além do curso, comecei a trabalhar numa clínica de oftalmologia na Asa Sul como recepcionista e cumpria 40 horas semanais. Durante as noites eu ia para o cursinho; a rotina se estendeu por quase dois anos. Eu fiz diversos processos de seleção para instituições públicas e

privadas em várias áreas como administração, química, pedagogia. Então, percebi que se quisesse iniciar o ensino superior seria necessário abrir mão do trabalho. E assim o fiz.

Em 2014 com a nota que alcancei no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consegui uma bolsa de estudo pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Iniciei o curso de graduação em Farmácia no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO). A escolha do curso se deu pelo meu gosto pela disciplina de química. O que eu não sabia é que a química que eu gostava era bem diferente da ofertada no ensino superior.

Em 2015 eu estava carregada de insatisfação e decidi trancar o curso para buscar um recomeço. Nas costas eu trazia a sensação de tempo perdido. Espera-se que aos 23 anos uma pessoa esteja graduada e inserida no mercado de trabalho, exercendo a profissão que ela escolheu, logo, não atender a esse padrão é frustrante.

Quando sou questionada sobre os motivos que me levaram a escolher o curso de Pedagogia, digo que na verdade foi a Pedagogia que me escolheu. Por mim, eu teria cursado Letras ou Geografia mas acredito que fui conduzida a Pedagogia pelos meus amigos e familiares que enxergaram em mim esse potencial e influenciaram minha escolha.

Lembro que, após a inscrição no vestibular, esperei até o último dia para o pagamento porque ainda estava receosa quanto a tentativa. Estudei em casa durante um mês me dediquei a disciplinas que dominava, treinei redações e fui fazer a prova sem nenhuma expectativa pois não esperava ser aprovada. Ledo engano.

Minha primeira experiência como universitária da Faculdade de Educação (FE) foi na tradicional recepção de calouros promovida pelo Centro Acadêmico de Pedagogia: a Quinta das Cores. Fizemos um passeio pela Universidade, fomos apadrinhados e, de maneira gentil, recebidos à FE. Desse gesto de acolhimento carregamos amigos, os quais levarei para além da universidade e com quem hei de compartilhar também a profissão.

No primeiro semestre o curso foi ainda um momento de tato; eu estava sentindo o curso e com certos receios do que estava por vir, de como seria, o que eu faria. Cursei as cinco disciplinas que me foram oferecidas, dentre elas, Perspectiva do Desenvolvimento Humano, ministrada pela professora Taísa Resende Sousa que trouxe luz ao que é o campo da educação e a ação do pedagogo no âmbito educacional.

Já no primeiro período de férias, me matriculei em disciplinas de verão e fiz Organização da Educação Brasileira com a professora Catarina de Almeida e Didática Fundamental com a professora Ireuda Mourão. Estudar Didática no início do curso foi de

grande relevância para o meu desempenho, tanto em sala de aula quanto fora dela. Para o processo de ensino e aprendizagem é necessário entender como se faz, pois a formação do professor é determinada pela sua prática; esta, por sua vez, se orienta pela didática (meios, métodos e técnicas) que o professor dispõe.

Em 2016, no segundo semestre do curso, comecei minha jornada como extensionista na Universidade de Brasília através do Projeto de Extensão e Ação Continuada Livros Abertos, vinculado ao Departamento de Psicologia da universidade e coordenado pela professora Eileen Pfeiffer Flores. Os projetos de extensão estabelecem uma ponte entre a sociedade e o que é desenvolvido pela universidade; é o braço que integra estudos e pesquisa com a comunidade. O PEAC Livros Abertos busca, por meio dessa integração, formar leitores e desenvolver com a comunidade o conhecimento acerca da mediação de leitura, garantindo assim, o acesso da criança à cidadania e à informação, lazer, arte e cultura.

A minha prática no projeto e o conhecimento adquirido em sala de aula me fizeram pedagoga. Através do projeto pude adentrar nas escolas e desenvolver ações de ensino, de aprendizagem, de pesquisa, de acolhimento que transformaram minha perspectiva do curso de Pedagogia e do meu entendimento de educação.

Estar inserida na escola como extensionista possibilitou uma ampla visão do que é o sistema de ensino, nos permitiu ter muitos ângulos de visão. Estamos ali como parte da escola, mas ao mesmo tempo não somos. Nós influenciemos aqueles a quem temos contato, direta e indiretamente, e somos também influenciados por eles. Há constante troca; constantes mudanças. A extensão revela que o objetivo educacional não consiste em transmitir conhecimento, mas em estar, por meio do ensino, formando e transformando a personalidade do educando.

Permaneci no projeto entre 2016 a 2019. No segundo ano fui contemplada pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão; me dediquei mais ao desenvolvimento do grupo, crescemos em número e em qualidade. Estivemos em diversas escolas do Distrito Federal, participamos e elaboramos eventos, ofertamos oficinas e multiplicamos o conhecimento da leitura compartilhada.

Em decorrência do Projeto posso dizer que comecei a me dedicar mais a algumas disciplinas que outras como as disciplinas de Psicologia da Educação e Ensino e Aprendizagem da Língua Materna que se tornaram alvo de minha dedicação. Na disciplina de Psicologia compreende-se como se dão as relações interpessoais, principalmente no processo

de escolarização, tendo em vista que o educando está constantemente se relacionando com o meio e como os demais; o seu desenvolvimento condiz com as experiências vividas. A disciplina de Língua Materna nos traz ensinamentos acerca do papel do professor e sua interação com os alunos na sala de aula, os valores e atitudes estabelecidos por essas relações, além de fundamentos linguísticos que norteiam e são indispensáveis para quem tem a literatura como objeto de trabalho.

Até o ano de 2017 minhas experiências acadêmicas estavam vinculadas a Educação Infantil. A partir do 5º semestre comecei a me aproximar do ensino de Jovens e Adultos, uma modalidade da educação básica que é deveras negligenciada até na academia.

A disciplina Processo de Alfabetização foi ministrada no período noturno pela professora Paula Cobucci. Os trabalhos realizados pela turma ocorreram numa escola com Educação de Jovens e Adultos na Região Administrativa Varjão, localizada entre o Lago Norte e o Setor Habitacional Taquari. Novamente a literatura e minha experiência nesse meio auxiliou na prática docente; pela primeira vez me vi na função de docente. Acompanhamos a turma do 2º seguimento, diagnosticamos o nível de aprendizado, elaboramos e aplicamos um plano de aula e desempenhamos as etapas esperadas para um plano de aula.

Neste mesmo semestre cursei a disciplina Projeto 3 — Fase 1, ministrada pela professora da área de Educação, Tecnologias e Comunicação, Andrea Versuti. Neste período comecei a traçar ideias para desenvolver o Trabalho Final de Curso. Meu propósito inicial já esboçava um estudo prático sobre o impacto que o Projeto Livros Abertos causavam nas escolas.

Em 2018 ao cursar a disciplina Projeto 4 — Projetos Individualizados de Prática Docente — Fase 1, o que corresponde ao estágio obrigatório, sob a orientação da professora Andrea, comecei o meu estágio na turma de Educação Infantil da Escola Classe 415 Norte junto à professora Socorro Cruxen.

O resultado desta pesquisa foi apresentado como comunicação oral no I Artefatos: Seminário Internacional de Literatura e outras Artes, promovido pelo Grupo de Pesquisa LiterArtes (UnB/Cnpq), realizando em março de 2019. Ademais, as comunicações que foram apresentadas no evento serão reunidas em formato de livro, o qual tem lançamento previsto para o início de 2020.

Por fim, transformei a experiência do estágio obrigatório neste Trabalho Final de Curso sob a orientação da professora Rosângela Corrêa, quem me acolheu e me auxiliou a organizar os resultados desta experiência para poder apresentá-la neste momento.

Douglas Wilson, em seu livro “O que aprendi em Nárnia” apresenta a seguinte lição: a recompensa da disciplina é a disciplina mais difícil, ou seja, não devemos esperar alcançar um estágio da vida em que ficaremos acomodados, muito pelo contrário. Quando concluímos uma tarefa é natural que venhamos a assumir tarefas maiores e melhores.

Após quatro anos de graduação, estudo, pesquisa e extensão, vinculei minhas experiências acadêmicas num único propósito: compartilhar a arte e a literatura para o desenvolvimento educacional dos alunos. No decorrer do último período da graduação, olho para trás e me alegro com a caminhada que percorri até aqui. O que se lê acima é apenas um resumo de tudo que aconteceu, uma pequena parcela da construção desses anos pois educar é trabalhar num projeto de vida e isso requer esforço.

PARTE II

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias são usadas nos mais diversos espaços — social, econômico, político, educacional; seu desenvolvimento reconfigurou o modo de ser, agir, se relacionar e existir dos indivíduos no século XXI.

Na esfera escolar, as tecnologias são consideradas como a linguagem digital. Essa linguagem faz parte do cotidiano de diversas crianças que interagem com as mídias desde a tenra idade. Assim, é importante que a escola articule suas ações às experiências cotidianas das crianças, auxiliando-as na utilização e aplicação dos recursos técnicos e midiáticos, direta ou indiretamente, em prol do aprendizado. Por acreditar que o uso de tecnologias nesta modalidade de ensino possa atribuir benefícios no processo educacional realizamos a presente pesquisa numa turma de Educação Infantil em uma escola pública do Distrito Federal.

O Currículo em Movimento da Educação Básica ressalta que é “necessário que haja um projeto pedagógico que dê significado a esse trabalho: quando, como e o porquê do uso de um determinado recurso” (2011, p. 152). Para responder a essas três questões cabe ao professor conhecer os seus alunos, considerar as suas histórias e os seus níveis de conhecimento de maneira que a escolha dos recursos, sejam eles tecnológicos ou não, atendam às necessidades dos sujeitos em desenvolvimento. Logo, ainda que previsto em documentos, não são os recursos que asseguram o desenvolvimento do aluno, mas o professor. Este há de intermediar o ensino através dos recursos escolhidos para que aquilo que se propõe seja apresentado de maneira eficaz.

Costa et al (2015) salientam que as tecnologias digitais têm contribuído para mudanças de práticas sociais, como a comunicação, a socialização, a organização, a mobilização e a aprendizagem por se tratar de um instrumento mediador da interação humana. Essas mudanças acontecem devido a algumas necessidades da atual formação social, conhecida como Era digital. As tecnologias, em geral, vêm conquistando cada vez mais espaço na busca pela melhoria e pela facilitação da vida e das práticas dos indivíduos; meio onde o cidadão interage e se comunica. Assim, os cidadãos passaram “a ter um acesso maior a informação como também a participar dela diretamente, opinando e interagindo” (MORAES e

KOHN, 2007), principalmente as atuais crianças que são estimuladas ao uso de tecnologias ainda muito novas.

O site Revista Livros Abertos foi pensado como uma fonte de auxílio àqueles que têm interesse pela leitura compartilhada, fornecendo dicas e sugestões de como mediar as histórias. Ele possui relevância social por se tratar de um repositório literário que possibilita a navegação de diversos sujeitos, tanto a educandos quanto a educadores, promovendo o acesso ao conteúdo, a transmissão e o armazenamento de dados. A utilização adequada das novas tecnologias propicia o descobrimento de potencialidades e capacidades dos estudantes. Acreditamos que o site Revista Livros Abertos vinculado ao bom planejamento e intencionalidade pedagógica pode vir a auxiliar no processo de ensino e no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos no âmbito da Educação Infantil, por este motivo queremos saber: *Quais os resultados obtidos por uma professora de Educação Infantil de uma escola pública do Distrito Federal ao utilizar o site Revista Livros Abertos em suas atividades pedagógicas?*

A presente pesquisa é um estudo de caso com uma professora que utilizou o site Revista Livros Abertos com a sua turma do 2º período da Educação Infantil na Escola Classe 415 Norte em Brasília.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) propiciou o surgimento de novas técnicas para o ensino no âmbito educacional. Hoje em dia podemos realizar pesquisas sobre os mais diversos assuntos na internet, obter programas e arquivos, acessar a sites de entretenimento e a recursos educativos de grande variedade e interesse, entre outras coisas. Em consequência, as TIC constituem-se objetos de análise e estudo, sobre os seus efeitos, usos e representações culturais, planejamento de estratégias de educação, etc (Goméz, 2002).

A internet pode ser um potente recurso a ser utilizado de diversas maneiras, dependendo da didática e das condições físicas e financeiras das instituições de ensino. Pereira (2010) considera que com a introdução da internet na educação há uma mudança tanto tecnológica quanto do modo de aprender, da interação entre quem aprende e quem ensina e do modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento. Utilizar a internet como ferramenta educacional pode facilitar a aprendizagem, as estratégias pedagógicas e estimular o surgimento de novas metodologias que incentivem a participação, a criatividade, a colaboração e a iniciativa entre os indivíduos.

Entretanto, o uso por si só não garante a qualidade do ensino. Para isso, é solicitado aos professores saberes e competências para lidar com as TIC em suas práticas cotidianas (LÉVY, 1999). É importante que o professor esteja atento no planejamento de suas aulas ao incluir os materiais multimídias, traçando bem seus objetivos de maneira proveitosa. O professor é um agente da aprendizagem que busca o desenvolvimento do aluno; ambos ensinam e aprendem e nesse processo as TIC podem ser mediadoras quando possuem objetivos pedagógicos. Sua utilização deve estar inserida em um contexto e em uma situação de ensino baseados em uma metodologia que oriente e facilite a aprendizagem (Prieto et al., 2005, p. 10).

As novas tecnologias não são um fim em si, mas o meio pelo qual os estudantes podem ser estimulados a aprender; de modo que promova transformações na estrutura educativa. O foco está, portanto, nos processos de ensino-aprendizagem, na estruturação e desenvolvimento dos conteúdos, das situações de interação com eles e na orientação pedagógica.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se propôs a realizar uma abordagem de estudo qualitativo, visto que se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social. Bogdan e Biklen (1982) apontam algumas características relacionadas a pesquisa qualitativa. Uma delas considera que o ambiente natural seja sua fonte direta de dados, um ambiente em que o pesquisador está em contato direto numa situação de investigação. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas (Ludke e André, 1986). A pesquisa qualitativa, muito além dos resultados, aponta para o estudo da experiência humana, considerando que ele engloba interação, interpretação e construção de sentidos.

Realizamos um estudo de caso com uma professora de Educação Infantil que tinha uma turma com o total de 27 alunos com a idade entre 5 e 6 anos numa escola pública em Brasília. Segundo Ventura o estudo de caso tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais; ele aponta que o estudo de caso “é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações” (2007, p. 384). A partir deste procedimento pode-se adquirir conhecimento do fenômeno estudado por meio da exploração intensa de um único caso. Representa, portanto, uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados (YIN, 2001).

Para Lüdke e André (1986), o estudo de caso pode ser semelhante a outros tipos, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação, daí a importância da presente pesquisa.

O estudo de caso em questão foi acompanhado à luz da observação participante que “combina a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental” (MOREIRA, 2002, p. 52). Para tanto, foram realizadas visitas regulares na escola nas segundas e quartas-feiras das 8 às 12 horas durante os meses de agosto a dezembro de 2018. Realizei observações no decorrer das diversas atividades escolares que foram planejadas e executadas por mim e pela professora.

Além disso, tomei notas dos diálogos que surgiram em torno dos momentos de interação (intencionais ou naturais) em meu diário de campo. Por fim, analisei também o Projeto Pedagógico da escola.

PARTE III

4. O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA CLASSE 415 NORTE

Em 2016 recebi uma mensagem em um grupo de *WhatsApp* informando que o projeto de extensão e ação continuada Livros Abertos, oriundo da Universidade de Brasília, estava selecionando pessoas para serem mediadoras de leitura. Ao pesquisar a respeito do projeto pela internet, encontrei o perfil no *Facebook*, o *blog* e o *site* Revista Livros Abertos. Me inscrevi para a seleção e participei da entrevista que foi realizada pelos próprios membros do Projeto. Questionaram a respeito de questões pessoais, acadêmicas e, principalmente, de cunho literário. Após a aprovação, logo no primeiro encontro os calouros foram apresentados à metodologia, à história do Projeto, às rodas de leitura, além de formação de equipes para atuarem nas escolas.

Antes de iniciar as mediações nas escolas, recebemos treinamentos para conduzir as rodas de leitura, dicas para fomentar os diálogos e guias de estudo para os livros. Para isso, participamos em oficinas e encontros semanais com duração de duas horas e tivemos que realizar pesquisas nas páginas virtuais do Projeto.

Além das redes sociais, o Livros Abertos conta com duas plataformas digitais, a fim de compartilhar com os educadores e outros diversos sujeitos, independentemente de onde estejam, um pouco de suas histórias e métodos de trabalho. O *site* da Revista Livros Abertos foi criado no ano de 2015 pela coordenadora do projeto Eileen Pfeiffer Flores e pelos membros Raquel Freire Coelho, Lucas Moura Barros e Bárbara de Souza Araújo com o intuito de proporcionar aos visitantes um ambiente de leitura lúdico que incentive a curiosidade, a poesia, a imaginação, o diálogo e a sensibilidade. Para isso, no site encontra-se uma proposta específica, atribuindo às publicações um formato técnico nas indicações de leituras e atividades. Suas matérias estão respaldadas na práxis, nas experiências e nas inquietações que os mediadores tiveram.

Em meu percurso como mediadora, entre 2016 a 2019, o site foi em diversos momentos um apoio e direção. No início, era sempre fonte de conhecimento e aprendizado pois mediar ainda era um campo novo para mim. Meses depois eu já estava contribuindo com

as publicações da página e registrando minhas dicas e experiências como mediadora de leitura.

Em 2018, durante o meu estágio obrigatório, tive a oportunidade de trabalhar em uma Escola Classe do Plano Piloto, onde fui mediadora de leitura durante um ano. A referida escola, foi criada no dia 25 de agosto de 1977 pela Resolução nº 199/77-CD e está vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, subordinada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Atende a trezentos estudantes entre 5 e 10 anos de idade nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, moradores de Brasília e de Regiões Administrativas como Varjão, Paranoá, Sobradinho e Itapuã.

A equipe de gestão da escola é composta pela Diretora e Vice Diretora, além de outros sete membros profissionais de outras áreas. O corpo docente é formado por quatorze professores regentes, quatro professores com contratos temporários e cinco educadores sociais voluntários.

O espaço físico da escola contém seis salas de aula: sala de leitura; sala de professores; sala de apoio à aprendizagem; sala da diretoria, sala da coordenação, sala da secretaria e sala para orientação pedagógica. Há também o pátio coberto e o pátio aberto com brinquedos e atapetado, a zeladoria e a cantina. São três banheiros: um destinado aos professores e demais profissionais da escola, outro aos estudantes da Educação Infantil (com móveis adaptados ao tamanho dos alunos) e outro para uso dos estudantes do Ensino Fundamental.

A função social da escola é criar um ambiente permeado por situações pedagógicas contextualizadas para contribuir na construção de sujeitos participantes através de uma educação formal integrada e planejada vinculada a temáticas sociais. De acordo com o projeto pedagógico a escola se orienta por alguns princípios básicos de práticas pedagógicas e administradoras:

- Integralidade: o ser humano em todas as suas dimensões;
- Transversalidade: instrução educativa entre conhecimentos teoricamente sistematizados e questões da vida real;
- Diálogo entre Escola e Comunidade: na educação integral se faz necessário a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários;

- Territorialidade: romper com os muros da escola;
- Trabalho em rede: O trabalho escolar é de responsabilidade de todos: alunos, escola, comunidade;
- Unicidade: Teoria e prática, unidade indissolúvel;
- Flexibilidade: há uma base comum na seleção e organização dos conteúdos, mas ainda assim garante-se certa flexibilidade, considerando os Projetos Políticos Pedagógicos e as especificidades locais e regionais.

Esses princípios são essenciais para alcançar os objetivos traçados pela escola de “oportunizar a todos os alunos o direito de aprender por meio de processos educativos contínuos, contextualizados, significativos e de qualidade, considerando a multidimensionalidade do educando e utilizando a sua prática social” (PPP. 2019, p. 28).

As práticas pedagógicas e a organização curricular da escola são desenvolvidas de acordo com os eixos estabelecidos no Currículo em Movimento da Educação Básica onde “o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais” (BRASIL, 2014, p. 32). Existe uma preocupação por parte da equipe escolar em trabalhar para que as atividades tenham significado e provoque em seus alunos a construção de autonomia e conhecimento próprio, comunitário, social e global.

5. PROJETO LIVROS ABERTOS: AQUI TODOS CONTAM

O Projeto de Extensão de Ação Continuada “Livros Abertos: aqui todos contam” da Universidade de Brasília tem por missão formar leitores e desenvolver, em interação com a comunidade, conhecimento acerca da mediação de leitura garantindo assim o acesso da criança à informação, ao lazer, à arte e à cultura.

Ativo desde 2011, sob coordenação da professora Eileen Flores, o Projeto se desenvolve exclusivamente em escolas públicas do Distrito Federal. A coordenação do projeto está vinculada ao Instituto de Psicologia e conta com a colaboração de estudantes dos mais variados cursos da universidade e também de membros da comunidade externa.

Os objetivos do Projeto Livros Abertos são: integrar ações que promovam a leitura em âmbito integral dos participantes, formar leitores competentes e motivados em um contexto lúdico e prazeroso, aperfeiçoando e multiplicando os conhecimentos produzidos em parceria com a comunidade escolar.

O método utilizado pelo Projeto é o de leitura dialógica, fruto de estudos realizados por Whitehurst e colaboradores (1988), para o desenvolvimento de habilidades linguísticas que consiste em uma leitura compartilhada entre o contador e as crianças, onde o contador intercala a leitura em voz alta com perguntas sobre a narrativa e as ilustrações, buscando engajar as crianças em um diálogo ao redor do livro (Whitehurst et al., 1988). Para isso, as crianças são convidadas à discussão através de categorias de perguntas: que exijam o completar frase ou palavra; que exijam recontar uma parte da história contada anteriormente; que exijam falar de uma cena com as próprias palavras; perguntas do tipo “que, quando, como, onde, quem”; e perguntas que exijam que a criança relacione a história com sua experiência.

O contador da história tem ainda que se atentar para o diálogo, pois é importante que as falas dos participantes sejam enfatizadas e ampliadas. Isso acontece quando se associa o pensamento formulado a modelos ou aspectos presentes no livro e no ambiente de leitura através de outras perguntas que resumem o comportamento recomendado para o contador durante o compartilhamento da leitura, que deve ser composto, segundo Whitehurst, por: fazer perguntas, avaliar e expandir a resposta da criança e solicitar que ela repita o modelo de resposta mais completa fornecido pelo adulto na expansão.

A leitura e as rodas de conversa ao redor da literatura abrem portas para o conhecimento, acesso à cultura e a construção de histórias individuais e coletivas; daí a importância de ações que, além da leitura com finalidade pedagógica, formem leitores para toda vida.

Após quatro anos de existência, o Projeto buscou outros meios para divulgação do trabalho e compartilhamento de dicas para o público interessado na temática da literatura dialógica. Utilizando-se das tecnologias de comunicação e informação, foram criados o blog Livros Abertos: Aqui todos contam! e o site Revista Livros Abertos.

Essas duas tecnologias digitais têm a intenção de tornar o método da leitura dialógica e os livros infanto-juvenis mais acessíveis ao público geral, entretanto, cada meio apresenta estratégias e formatos diferentes.

5.1. Blog Livros Abertos: Aqui todos contam!

O blog apresenta um caráter mais flexível; suas publicações apresentam questões pessoais experienciadas pelos mediadores de leitura. Semelhante a um diário de bordo ou um prontuário, o blog do projeto é fruto de registros e memórias que os mediadores tiveram com o livro, o ambiente de leitura, os sujeitos participantes. O blog pode ser acessado pelo endereço eletrônico <http://livrosabertosaquitodoscontam.blogspot.com/>. Assim, o blog possui os seguintes espaços para publicações:

5.1.1. Diário do Contador

Espaço destinado aos relatos e experiências de contação dos mediadores do projeto. O aspecto que mais se vê presente nesse tipo de publicação é falar da leitura dialógica enquanto um modo de relação com as crianças.

5.1.2. O Acervo Indica

O acervo está localizado na Ala Sul do Instituto Central de Ciências da universidade e contém mais de mil exemplares de livros; o que gerou a necessidade dessa tag no blog. Semanalmente, a Comissão responsável pelo acervo indica livros para serem mediados,

falando das potenciais intervenções e conversas que podem florir dele. Com isso, além de dar visibilidade às obras, promove-se uma maior diversidade de livros contemplados ao longo do ano e facilita-se a busca e pesquisa por obras.

5.1.3. Dica de Leitura

Aqui os mediadores fazem recomendações ou comentam obras que leram, não necessariamente infanto-juvenis.

Produções Acadêmicas – As produções acadêmicas e pesquisas que se pautaram no Projeto ficam disponíveis para o público, facilitando o acesso a este material informativo e técnico.

Outras – Reflexões sobre a leitura dialógica e reflexões interdisciplinares, diálogos e produções independentes e originais de nossos integrantes.

Figura 1 – Imagem do blog



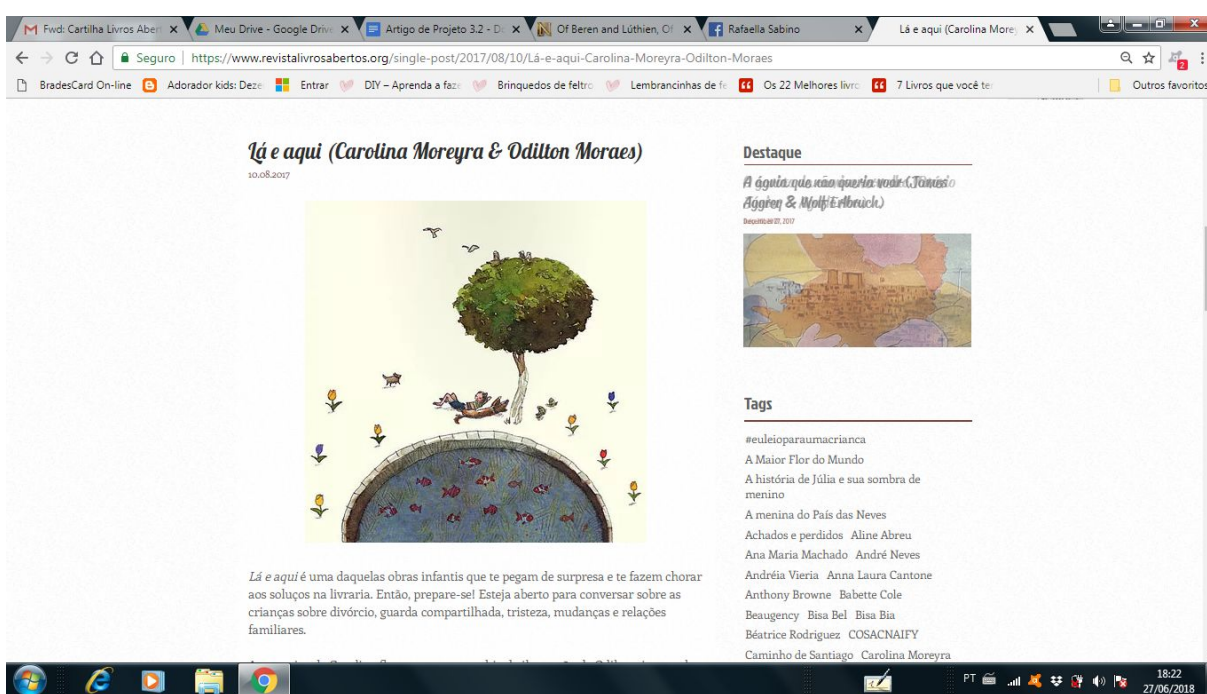
Fonte: <http://livrosabertosaquitoscontam.blogspot.com/>

5.2. Site Revista Livros Abertos

Diferente do blog, o site Revista Livros Abertos apresenta uma proposta mais específica. Suas publicações têm um formato técnico com indicações de leituras e atividades. As matérias são compostas pelas seguintes seções:

- Sinopse – A sinopse tem como objetivo contextualizar os leitores sobre o livro escolhido: descrições sobre o estilo de narrativa e das ilustrações, a atmosfera afetiva da obra e impressões gerais.

Figura 2 – Imagem do site Revista Livros Abertos



Fonte: <https://www.revistalivrosabertos.org/>

- Pontos de Conversa – Quais são as possíveis conversas que um livro pode despertar? Aqui amplia-se o foco, possibilitando pensar nos fatos e nas histórias pessoais que podem se encontrar e complementar a leitura do livro.
- Dicas de Mediação – Nesta seção, o leitor encontra dicas e sugestões de intervenções para uma leitura dialógica de forma mais direcionada, além de sugestões de perguntas que o mediador pode fazer aos participantes com o objetivo de ajudar na compreensão do texto e ampliar os sentidos. Apresenta-se dicas técnicas como impostação de voz e condução da narrativa. Toma-se o cuidado para se explicar o

momento da história – descrevendo e usando dicas como ilustrações ou número da página.

- Sugestões de Atividades – Alguns livros convidam ao canto, outros à dança, outros exigem investigação e há aqueles que fazem correr sangue em nossas veias artísticas. Por que não seguir seu chamado? Nessa seção, os leitores encontram sugestões de atividades que podem ser feitas para complementar uma leitura.

Em 2017 as publicações no site se tornaram semanais com as chamadas Intensivas Temáticas (Intensiva Emoções, Intensiva Gerações, Intensiva Não nos caemos, entre outras). Assim, ao longo de cada mês, são indicados livros que tenham um formato ou uma temática em comum. Mais do que centralizar livros que compartilham uma determinada temática, o objetivo das Intensivas é dar visibilidade a obras nacionais e internacionais e conscientizar pais e educadores sobre a complexidade e diversidade dos livros infantis.

O site conta, atualmente, com mais de 50 publicações. Conforme relatado anteriormente, o conteúdo foi e vem sendo desenvolvido pelos próprios membros do Projeto de acordo com as experiências e análises pessoais de cada mediador com a obra. Além disso, o *layout*, ou seja, a maneira como os elementos estão dispostos no *site*, auxilia no entendimento da obra bem como na sua aplicação para a finalidade proposta.

O livro literário é um objeto de imenso valor para a formação humana, principalmente quando inserido no desenvolvimento escolar em todas as etapas. A partir do site pode-se estabelecer uma conexão entre a literatura infanto-juvenil e a didática escolar através de seu alcance midiático.

Os alunos da turma de 2º período da EC 415 Norte já haviam participado de rodas de leitura dialógica em anos anteriores, de maneira que já estavam habituados com o método. Eu e a professora Socorro selecionamos seis obras literárias publicadas no site para decidirmos o trabalho a ser realizado na sua turma:

- A maior flor do mundo de José Saramago;
- Como pegar uma estrela de Oliver Jeffers;
- O mundo no black power de Tayó de Kiusam de Oliveira;
- O pote vazio do Demi;
- Obax de André Neves;

- Onda Suzy Lee.

O livro “A maior flor do mundo” deixa os leitores, especialmente as crianças, com pulgas e mais pulgas atrás da orelha. O texto é criativo, poético, imagético e intenso, convida a muitas intervenções e indagações, como: O que faz uma história ser para crianças? Quais são as características de um bom autor? Como ele (o personagem) tinha Marte no quintal? Como é possível ele dar a volta ao mundo e voltar no mesmo dia?

Em “Como pegar uma estrela” lemos a história de um garoto que adorava as estrelas tanto que queria ter uma só para ele. De forma poética e cômica, o narrador conta as tentativas do garoto de alcançar seu sonho e a solução encontrada. Um livro com enredo e ilustrações singulares e encantadoras que faz pensar sobre o que se quer, o quão disposto se está para lutar e como as conquistas, muitas vezes, não seguem o caminho linear imaginado.

O livro “O mundo no black power de Tayó” foi selecionado por tratar sobre uma menina de 6 anos que tem orgulho de seu jeito de ser e se relaciona com sua cultura e história através de seu cabelo *black power*. A obra foi vencedora do Prêmio ProAC de Cultura Negra em 2012, lindamente ilustrado por Taisa Borges e poeticamente escrito por Kiusam de Oliveira.

O livro “O pote vazio trás” se passa na China; é um livro delicado em muitos aspectos desde a narrativa à paleta de cores; guarda em si uma intensa aura afetiva e profundas provocações sobre valores e integridade.

Outro livro que apresenta uma perspectiva cultural diferente é “Obax” sobre o universo africano. Do texto às cores, há encantamento e envolvimento em uma atmosfera rítmica. O texto brinca com as palavras e nomes fazendo analogias com os significados dentro da narrativa.

Em “Onda” as imagens apresentam um diálogo da garotinha com as ondas de uma maneira que talvez fosse impossível por meio de um texto. As imagens transportam o leitor para um momento inesquecível: a descoberta do mar. Por meio de traços e sombreados aparentemente simples em carvão e tintas azul e branca é possível sentir a brisa, as gotinhas da água salgada, a areia sob os pés, o som das gaivotas.

Os resumos acima mostram a riqueza presente nas histórias infantis. A narrativa, as imagens, os personagens, a composição gráfica, cada parte possui um valor na construção do livro:

Na Educação Infantil, ler com os ouvidos é mais importante do que ler com os olhos. Ao ler com os ouvidos, as crianças vivem experiências preciosas nas interações, na interlocução, no discurso escrito, na sintaxe e léxico diferentes, na prosódia e ritmo diferentes, compreendem as modulações de voz que se anunciam num texto escrito (ARELARO apud CONDE, 2005).

Douglas Wilson também aponta para a importância das histórias em nossas vidas e em nossa formação social: “nosso dia a dia é permeado por histórias, quer saibamos quer não. Muitas das nossas ações instintivas, atitudes, personalidade, decisões e as maneiras como estruturamos nossas experiências são influenciadas por aquilo com o que gastamos o nosso tempo lendo” (2018, p. 121).

PARTE IV

6. O MÉTODO DE LEITURA DIALÓGICA NUMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora tenham sido escolhidos seis livros, considerando o tempo e os processos de desenvolvimento dos alunos, a professora decidiu que trabalharia apenas com o livro “O pote vazio”. A partir dele, as atividades seriam planejadas e executadas conforme a necessidade e aprendizado do grupo. Para mediar as aprendizagens é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada.

Portanto, considerando o tempo, os ambientes e os materiais, foi desenvolvida uma sequência de cinco atividades que fornecesse e aprimorasse experiências para as crianças. A primeira atividade desenvolvida consistiu na leitura da obra escolhida e seguiu integralmente as dicas de leitura sugeridas pelo site, conforme descrito no ponto 6.1 A arte de ler. A partir desta primeira ação a professora elaborou todas as demais atividades buscando atender as necessidades das crianças, embora sempre retornasse as intervenções apresentadas pelo site para reforçar o enredo e as considerações reflexivas das crianças no decorrer do processo. Diversos conteúdos foram abordados, como elementos da língua portuguesa, linguagem artística, educação ambiental e aspectos geográficos. As ações proporcionaram novos aprendizados e conhecimentos mas também fortaleceram outros aspectos como a importância de se falar a verdade e os benefícios que isso proporciona para o indivíduo como para o coletivo.

6.1. A arte de ler

O ponto de partida para a execução das atividades planejadas foi a leitura da obra escolhida de maneira dialógica, conforme sugere o site. A partir de minha experiência como mediadora, coube a mim conduzir esse momento com participação ativa dos alunos.

Por se tratar de um texto longo que apresenta muitos diálogos e acontecimentos e a fim de trabalhar a obra o mais integralmente possível, dividimos a mediação da leitura em duas aulas. Para esse momento utilizamos o livro, um globo terrestre, feijões e artefatos da

cultura chinesa, já que através das histórias podemos aprender lições de diferentes épocas e culturas que jamais poderiam ter sido aprendidas de outra forma (Wilson 2018, p. 123).

O livro apresenta o contexto da China Imperial e leva o leitor a acompanhar o personagem principal, Ping, quem morava num reino em que imperador amava as flores. Como estava em idade avançada e não tinha filhos, pensava em estratégias para escolher o seu sucessor ao trono. Após muita reflexão, ele decidiu deixar que as flores escolhessem por ele. Solicitou que fosse distribuído uma semente a cada criança do reino para que elas pudessem cultivá-la até a planta dar sua flor. O imperador escolheria como sucessor a criança que possuísse a flor mais bonita e bem cultivada. Acontece que as sementes distribuídas haviam sido queimadas, portanto, elas não poderiam brotar. Ao chegar o momento de apresentação, todas as crianças portavam lindos vasos de flores com diferentes espécies, menos Ping. Ele fez todo o possível para que sua semente brotasse mas não teve sucesso. Após ouvir os conselhos de seu pai, ele foi encontrar-se com o imperador com um pote vazio. O imperador caminhou entre as crianças, analisou as flores e pediu que Ping se aproximasse. Nesse momento, todos riam ao ver que ele não trazia nenhuma flor, apenas um pote vazio. Ao ser questionado, o garoto contou-lhe a verdade. Por fim, o imperador anunciou que aquele seria o seu sucessor, pois dentre todas as crianças, ele foi o único que apresentou a verdade.

Através dessa narrativa foram abordados com os alunos os seguintes assuntos, listados pelos site como “pontos de conversa”:

- China imperial;
- Imperadores, reis, sucessores;
- Jardinagem;
- Competição;
- Flores, plantas, cultivo;
- Sinceridade e mentira;
- Talento;
- Erros e fracassos;
- Trabalho e esforço;
- Coragem.

Durante as rodas de leitura, seguimos também as recomendações de intervenções propostas pelo site. As intervenções são perguntas que surgem através da narrativa; elas servem para conduzir os ouvintes a assimilação do que está acontecendo e para instigar novos questionamentos, interpretações, analogias, entre outras coisas. Nós seguimos as seguintes intervenções:

- Capa: há uma criança segurando um vaso sem nada. Hora de criar expectativa nas crianças, uma maneira de começar a envolvê-las na história. Sobre o que será que este livro vai falar?
- Página 5: Aproveite para ampliar o vocabulário das crianças, elas sabem o que significa a expressão dedo verde? Será que elas conhecem alguém tão talentosa como Ping?
- Páginas 6 a 8: Todos no reino adoravam flores, o ar inteiro era perfumado, até o imperador cuidava de seu próprio jardim. As crianças já conheceram um lugar perfumado assim? Elas já tiveram a experiência de plantar algo?
- Página 10: O imperador estava velho e precisava escolher um sucessor, o próprio livro já propõe uma intervenção: "Quem poderia herdar seu trono? Como fazer esta escolha?". Incentivar as crianças a pensarem como o imperador poderia fazer essa escolha: "o imperador resolveu deixar as flores escolherem", mas como assim? Como as flores poderiam escolher?
- Páginas 11 a 13: O imperador resolve dar uma semente para cada criança, dizendo que seu sucessor seria aquele que fizesse o melhor possível dentro de um ano. Todas as crianças aceitam o desafio, inclusive Ping. Todos querem cultivar algo belo para o imperador e ser escolhido ser seu sucessor. Mas afinal, o que faz um imperador? Você gostaria de ser um imperador?
- Página 15: Ping planta sua semente em uma porção de terra de boa qualidade, o que mais é necessário para fazer uma planta germinar e florescer?
- Páginas 16 e 17: Ping regava sua semente todos os dias e por mais que esperasse nada crescia no vaso. Por que será que a semente de Ping não germinou? O que será que pode estar faltando para essa planta florescer? E como será que Ping está se sentindo com essa história?

- Páginas 18 a 21: Ping começa a ficar preocupado e pega terra nova, transporta a semente para um vaso maior, Ping espera dois meses. Acompanhar com as crianças as mudanças de estação ilustradas.
- Páginas 22 a 24: Chega a primavera e todos que receberam as sementes correm para o palácio com suas flores. Olha que curioso, ninguém tem uma flor igual a de outra pessoa! Ping está envergonhado, acha que as outras crianças vão zombar dele por causa de seu vaso sem flor. O que você faria no lugar de Ping? Como se sentiria se falhasse em algo que sabe fazer bem?
- Página 26: O pai o aconselha a levar o vaso sem flor, "Você fez o melhor que pôde, e o melhor possível deve ser apresentado ao imperador". Ping leva seu pote vazio ao palácio. O que será que vai acontecer?
- Página 28 e 29: O imperador examina as flores, elas eram muito bonitas, mas o imperador estava sério e não falava. Por que será que o imperador estava tão sério?
- Página 30: Chegou a vez de Ping: "Por que você me trouxe um vaso sem flor?". A densidade demográfica muda radicalmente nessas páginas; nas páginas anteriores existem várias figuras e agora só vemos o imperador e Ping (um em canto), qual o impacto afetivo dessa mudança nas ilustrações?
- Página 32: Ping chora explicando seu árduo esforço enquanto as outras crianças apontam e riem. Uma mudança radical acontece na ilustração seguinte, Ping ainda chora (mas não de tristeza) e as outras crianças não riem mais. Qual foi a reação das outras crianças quando o imperador fez Ping seu sucessor? E qual foi a reação de suas crianças leitoras? Elas haviam pensado que o imperador poderia julgá-las pela honestidade?
- Agora que o livro terminou com o imperador admirando Ping por sua coragem em trazer a verdade, pergunte às crianças em que situação elas precisaram ser como Ping. Mas provoque também para ampliar a compreensão delas e incentivar seu senso crítico, é também preciso ser corajoso para mentir?

Os dois momentos de contação da história foram muito proveitosos. As crianças estavam bastante concentradas na história, nos personagens e nos acontecimentos. A mediação de leitura realizada de maneira dialógica já era uma prática comum na turma do 2º período. Essa metodologia contribui para que os alunos se tornassem co participantes durante

a apresentação da história. Através das intervenções colocadas os alunos puderam interagir com a leitura, fazer suas análises e compartilhar suas reflexões. Como as crianças não estavam alfabetizadas, foi propício explorar mais as imagens do livro antes de revelar o título da obra. Indagando, por exemplo, o que Ping carregava nas mãos. Assim, as crianças puderam fazer suposições diversas: que o pote estava vazio, que era um vaso de flor, que havia dentro algum alimento. Logo, as contribuições seriam menos imaginativas caso fosse decifrado de imediato o nome da história. Outro aspecto positivo foi a utilização de outros objetos para contextualizar a obra narrada. Por exemplo, empregamos o uso de um globo terrestre para mostrar o local geográfico em que os personagens se encontravam. Também recorremos a elementos da cultura, tais como arquitetura, vestuário, fenótipos, entre outros. Além disso, esse método desenvolve nos alunos a capacidade de serem responsivos, ou seja, capazes de apresentar respostas ou soluções às questões que são empregadas.

Após a leitura do livro, cada criança recebeu uma semente de feijão; a intenção era que os estudantes assimilassem de maneira prática a ação de plantar, tal como o protagonista da história fez. Nós demos as orientações para o plantio: como fazer os canteiros, adubar e arar adequadamente a terra, como plantar as sementes, regar e cuidá-la para que pudessem crescer.

Fizemos a atividade em um espaço lateral da sala, onde havia um pequeno canteiro próximo ao muro, uma pia (onde geralmente se higienizam) e uma torneira. A professora havia providenciado regadores que foram feitos a partir da reutilização de galões de produtos de limpeza, como amaciante. O material foi higienizado por dentro e teve os logotipos de marcas retirados. Foram coladas desenhos feitos com E.V.A. pela professora (flores, folhas, insetos) e as tampas foram furadas, permitindo a saída da água de maneira paulatina a fim de regar as plantas. A implementação desse material feita pela professora durante a atividade contribui para o conhecimento e desenvolvimento de uma consciência acerca do consumo e de ações sustentáveis.

Conforme os alunos recebiam, se encaminharam ao canteiro para o plantio. Abriam espaço na terra, colocavam e cobriam a semente, em seguida regavam e se limpavam. Todos tiveram a oportunidade de fazer. Houve quem tenha plantado mais de uma vez.

Muitos alunos remeteram esta experiência aos seus avós, pois dizem que são pessoas habituadas a plantar, geralmente são hortas compostas de variados tipos de folhagem ou pés de flores comuns mas nenhum aluno disse ter em casa esse tipo de atividade.

Figuras 3 e 4 – A turma plantando feijões



Fonte: Socorro Cruxen (2018)

6.2. A arte de recontar

A segunda atividade desenvolvida com base na narrativa foi o reconto oral. O reconto, no Currículo em Movimento da Educação Básica, faz parte de um dos eixos transversais, especificamente no quadro destinado a linguagem oral e escrita.

O reconto é feito de maneira paulatina através de histórias vivenciadas, lidas ou contadas verbalmente e através da descrição das características dos objetos, dos personagens, cenas de histórias e de situações cotidianas que servem como instrumentos para o desenvolvimento infantil.

A criança pequena não desenha o que vê no objeto mas o que sabe dele de memória; por ser pequena, a criança pode não achar as palavras correspondentes àquilo que desenhou (CAVATON, p. 197). As crianças utilizam o desenho como linguagem e passam por etapas evolutivas para desenvolvê-lo. É preciso que o(a) professor(a) veja e aceite não somente os esboços e rabiscos, mas que os valorize e perceba neles o processo de desenvolvimento de cada criança. Por esse motivo, após o reconto, pedimos para que cada aluno elaborasse um desenho para expressar o seu entendimento sobre a história.

Na figura 5, anexada abaixo, podemos ver como uma criança representa a história: ela fez a divisão da folha para representar os acontecimentos da história. Podemos ver que no início o imperador está pensativo sobre a sucessão do trono; em seguida, ele distribuiu a semente; na quarta divisão aparece o personagem Ping, representado pelo desenho menor; a última cena mostra o personagem coroado como imperador.

Figura 5 – Desenho do estudante 1



Fonte: acervo escolar (2018)

A figura 6 a estudante representa uma única cena da história. Remete ao momento em que o imperador se aproxima de Ping com o pote vazio; ao lado estão duas crianças segurando seus vasos com flores, enquanto riem de Ping. Ao relatar o desenho feito, a criança reforçou que o que fizeram ao Ping não é uma atitude correta.

Figura 6 – Desenho do estudante 2



Fonte: acervo escolar (2018)

Na imagem abaixo estão representadas duas cenas da história; na primeira imagem aparece Ping no início da narrativa, um garoto que amava flores; na segunda imagem Ping segura o pote vazio com uma expressão de espanto ao perceber que a semente não germinou.

Figura 7 – Desenho do estudante 3



Fonte: acervo escolar (2018)

Nesta ocasião a aluno solicitou meu auxílio para escrever a frase. Ela disse o que queria e eu soletei para que ela conseguisse escrever. Os alunos da turma já conheciam o alfabeto, mas ainda estavam aprendendo a formação das palavras. A frase em questão é “Era uma vez um menino. Ping amava flores”.

Através da atividade de reconto, além da construção do livro, os alunos também aprenderam um pouco sobre os conceitos e diferença de autor e ilustrador. Também consideramos com eles as características e funções das partes que o possui o livro: a capa, o título, o texto escrito e o texto ilustrativo, entre outras coisas.

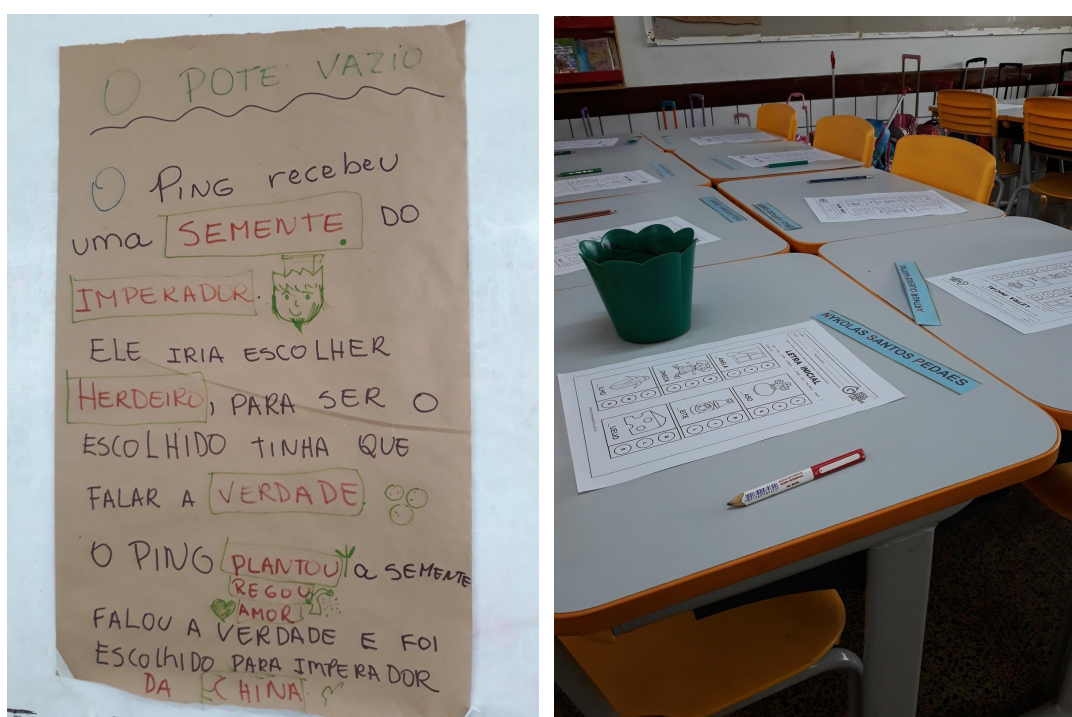
6.3. A arte de criar

Na sequência elaboramos um texto coletivo com as crianças visando a participação em situações individuais e coletivas de leitura. Retomamos um pouco a história utilizando uma

apresentação em Power Point. Após duas semanas, as crianças se lembravam de toda a história.

Foram realizadas perguntas-chave como: “Qual era o nome da história? Quem era o personagem principal? Por que o pote estava vazio? Onde a história se passou?”. Assim, conforme eles iam narrando, a professora fez anotações em um grande cartaz e destacou as seguintes palavras: semente, imperador, Ping, herdeiro, verdade, plantou, regou, amor e China.

Fotografia 8 e 9 – Narração coletiva; Atividade de alfabetização



Fonte: Rafaella Sabino, 2018.

Conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), as palavras selecionadas foram utilizadas em outras atividades como o ensino de escrita, separação silábica, identificação de consoantes e vogais, construção de frases orais.

6.4. A arte de encenar

A última atividade elaborada para o desenvolvimento dos alunos foi a adaptação da obra para uma apresentação teatral. As Artes Cênicas, que compreendem o Teatro e a Dança, permitem relacionamento com o outro e interpretação do meio social, empregando gestos,

palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal (BRASIL, 2014, p. 135).

Para que isso fosse possível, a professora ensinou aos alunos o conceito e a prática da encenação. Foram elaboradas e realizadas previamente algumas oficinas de gesto, fala e de ambientação com o palco.

No Currículo em Movimento destaca-se a importância do contato das crianças com essa modalidade da arte, pois as possibilidades expressivas delas podem ser enriquecidas pela participação como espectadoras ou como protagonistas em apresentações teatrais (BRASIL, 2014, p.136). Nas etapas de preparação do teatro, as crianças reconhecem o enredo como elemento importante para a encenação, assim como os demais elementos: o vestuário, o cenário e o posicionamento em cena (OLIVEIRA, 2009, p. 94).

No Currículo em Movimento salienta que as atividades artísticas desenvolvidas pelas crianças podem:

- conhecer diferentes estilos de música, teatro, dança e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímicas, etc.);
- descrever, imitar, adaptar, comentar, individualmente ou em grupo, as apresentações assistidas e identificar algumas de suas características;
- conversar sobre o que observaram, gostaram ou não, nas apresentações e eventos em que participaram;
- dramatizar situações experimentadas na vida real e ou na esfera do imaginário;
- reconhecer elementos integrantes da linguagem apresentada: tipo de instrumentos musicais, presença de atores em personagens, cenário, iluminação, figurino, fundo musical, entre outros.

O Currículo em Movimento, Educação Infantil (2014) às atividades integram os seguintes processos:

- Linguagem oral e escrita: elaboração de perguntas e respostas a questionamentos; ampliação e adequação progressiva do vocabulário; narração de fatos em sequência temporal e causal; reconto, de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou contadas verbalmente; descrição das características dos objetos, dos

personagens, cenas de histórias e de situações cotidianas; escuta frequente de histórias, contos, lendas, poemas, etc; entre outras coisas.

- Linguagem matemática: exploração do espaço através de experiências de deslocamentos de si e dos objetos; utilização de desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Linguagem artística: imitação de gestos, sons e movimentos; expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente; ampliação progressiva das possibilidades de apreciação e dramatização de histórias, apresentações e jogos teatrais; participação na elaboração de cenários, figurino, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo; observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase cultural.

Para a apresentação do teatro, foram selecionados pela professora dois alunos para serem o imperador e outro para ser o Ping e uma aluna para ser a mãe do personagem. A escolha de uma menina foi proposital, para que houvesse uma representação feminina dentre os papéis principais. Os demais alunos representaram as crianças da história e cada uma portava um vaso com flores de papéis enfeitadas por elas mesmas. Eu e a professora também entramos na encenação como arautos do imperador. Todos se caracterizam conforme os personagens, com roupas e maquiagens próprias da cultura chinesa.

A apresentação teatral foi realizada no dia 10 de dezembro de 2018 na escola com a presença das turmas e seus respectivos professores, os outros profissionais da escola, além dos pais ou representantes das crianças. As falas das crianças haviam sido gravadas com antecedência. Dessa maneira, elas apenas encenaram conforme o desenrolar da história.

A encenação fez parte do roteiro de formatura dos alunos, foi muito emocionante participar desse momento e poder compartilhar com eles essa conquista. A foto 10 mostra um painel que foi colocado na sala de aula para que os alunos e seus pais pudessem registrar o momento. Os alunos usaram beca e também uma camiseta personalizada com os nomes dos formandos como mostra a foto 12 abaixo. Abaixo também estamos eu, a professora Socorro e um dos alunos da classe.

Fotografia 10 – Painel de formatura



Fonte: Rafaella Sabino, 2018.

Fotografia 11 e 12 – Professora Socorro; Camiseta



Fonte: Rafaella Sabino, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou analisar quais os resultados obtidos por uma professora de Educação Infantil de uma escola pública do Distrito Federal ao utilizar o site Revista Livros Abertos em suas atividades pedagógicas.

Consideramos que as propostas de intervenções, que são essenciais para o método dialógico, colaboraram no processo de aprendizagem dos alunos na escola, pois como consta no Currículo em Movimento da Educação Básica, esses questionamentos ao redor da narrativa são estratégias de integração que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, podendo garantir assim uma unicidade entre a teoria e a prática.

Quanto às propostas pedagógicas propostas pela professora, todas foram previamente planejadas e pautadas nas necessidades dos alunos. Desde o início ela pretendeu trabalhar valores considerados como certos e errados, o que foi possível através da discussão da história “O pote vazio”, a partir da maneira como o imperador decidiu escolher o seu sucessor, quanto a atitude sincera de Ping em dizer a verdade como também o jeito jocoso das outras crianças. Os valores conduzem as ações e podem também influenciar a formação e a personalidade das crianças por se reportar a atitudes e decisões corriqueiras, do dia a dia deles, seja na escola ou em seus lares. A todo momento estamos fazendo escolhas que vão influenciar o nosso comportamento.

Além dos ensinamentos desses valores, a professora buscou desenvolver as atividades de maneira integral e prazerosa, trazendo elementos diversos como foi o exercício de plantio, em que foi uma experiência nova para alguns e ao mesmo tempo um momento de recordação para outros. Aprenderam sobre a prática de plantar e o que é necessário para que isso aconteça; eles acompanharam diariamente as mudanças no jardim. Cuidaram e regaram sempre que foi necessário e praticaram a observação, notando as mudanças que o tempo trazia. Além dos materiais e ações a professora salientou que era preciso amor para que a semente deles germinasse, ou seja, plantar não é só um ato mecânico ou uma mera receita de como fazer. Para se cultivar é preciso também muita entrega e cuidado. A atividade proporcionou diversos ensinamentos e aprendizagens como associar com o que havia sido narrado e compartilhar e experiência do personagem. Na narrativa vimos que Ping passa por

todas as estações do ano; ele esperou e se dedicou a todo momento no cuidado da planta e não desistiu de sua tarefa, isso levou as crianças a aprenderem que precisamos paciência para alcançarmos aquilo que queremos.

Como essa sequência de atividades não foram lineares era essencial que houvesse um momento para reconto, oportunidade em que os alunos puderam construir o texto em conjunto e exercitar a memorização. Todos participaram e contribuíram com elementos do texto. Recordaram também os princípios atribuídos ao livro e novamente associaram as próprias práticas cotidianas. Na ocasião também puderam construir seus livros e desenhos. Aqui o trabalho individual possibilitou a expressão de cada um porque pode desenvolver conforme suas próprias percepções da história. Cada desenho tinha algumas cenas ou apresentava algumas questões distintas, englobando variados momentos.

Por fim, a apresentação teatral foi alvo de muito ensaio e desenvolvimento das crianças. Através dessa modalidade de arte é possível enriquecer a expressividade da criança por meio da participação delas desde pequenas, como espectadoras e ou protagonistas em ações como essa, quer seja ao vivo, quer por meio de vídeos.

Para a professora o site permitiu que ela tivesse um amplo acesso a temas de livros infantis, especialmente o livro relacionado ao tema verdade/sinceridade, um tema que ela queria trabalhar com a turma há algum tempo, já que alguns estudantes contavam mentiras em sala de aula. A professora acredita que a experiência literária contribuiu para a modificação da conduta desses alunos a partir da internalização de valores que são importantes para a vida deles.

Os alunos foram bastante participativos nas atividades; a mediação da leitura de maneira dialógica foi essencial para isso porque promoveu a participação ativa desde o início. As atividades do plantio e da encenação foram as que mais agradaram as crianças. Ambas exigiam um trabalho prático e coletivo; além de terem demandado um tempo considerável, pois eles se dedicaram em vários momentos. Os alunos passaram a ver o personagem Ping como um exemplo devido seu comportamento correto.

A experiência mostrou que o ambiente educacional está em constante transformação e exige bastante dos(as) professores(as), porque eles(as) vão mediar as situações e os processos de aprendizagem. Neste caso específico, a professora Socorro procurou conduzir as atividades, respeitando os momentos dos alunos e seus níveis de conhecimento. Para o teatro, por exemplo, muitos ajustes foram necessários, desde a adaptação teatral até a escolha dos

atores mas sempre buscando a integração e o sentimento de acolhimento entre os alunos, independente do papel que iriam desempenhar.

A sala de aula é um ambiente que se constrói em conjunto. Embora haja todos os recursos, o desenvolvimento se dá pelas relações que ali são desenvolvidas; isso foi bastante perceptível durante o período que passei junto à turma. Apesar das atividades terem sido planejadas pela professora, todas se justificavam pelo conhecimento que ela tinha das necessidades de cada aluno.

O site contribuiu para que a professora encontrasse uma obra que atendesse ao seu propósito em abordar o tema da verdade e da sinceridade e através das intervenções (perguntas) apresentadas no site, ela conseguiu dirigir os estudantes sobre o assunto, analisando as atitudes dos personagens ou se colocando no lugar destes.

Deve aqui considerar que o conteúdo divulgado no site leva em consideração a ação de mediadores de leitura. Ou seja, estrutura das publicações seguem um padrão para um determinado público e visa cumprir o propósito de compartilhar dicas de leitura.

Portanto, considerando que o local de atuação do Projeto seja as escolas públicas e, ainda, que o acesso ao conteúdo seja em sua maioria de professores, pais, alunos ou outros sujeitos ligados ao ambiente educacional, talvez fosse mais proveitoso atribuir às publicações outros elementos didáticos (como conteúdos, temas, exercícios, projetos) que possam ser pertinentes a educação escolar. Dessa maneira, solidifica-se mais a ação da universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e pesquisa desenvolvidos a partir de Projetos de Extensão, como o Livros Abertos.

As demais ações pedagógicas empregadas pela professora como o plantio de feijões foi uma decisão pessoal para que os alunos incorporassem melhor os processos pelos quais o personagem principal havia passado. Assim, eles puderam experimentar as sensações vivenciadas por Ping e compreender as implicações que o trabalho com a terra exige, ou seja, dedicação, tempo, paciência, conhecimentos de jardinagem, etc. Ao mesmo tempo, ela conseguiu discutir com a turma sobre a importância da verdade na nossa vida através do teatro, o que permitiu que cada criança pudesse ter a noção de espaço, descobrir seus limites e os limites do colega, desenvolver suas habilidades de leitura, sua expressão, capacidade de observação, coordenação motora e oralidade e ampliou seu conhecimento sobre a história e a cultura em que o personagem viveu.

A professora, embora considere que o site contenha um amplo acervo literário, desenvolveu uma série de atividades por iniciativa própria, independentemente do site. Portanto, o uso das tecnologias não garante, por si, o sucesso no processo educacional.

As tecnologias digitais podem até enriquecer o ambiente educacional, mas sua utilização depende da ação direta dos sujeitos – neste caso da ação pedagógica da professora. Neste caso, a docente agiu como mediadora do ensino e da aprendizagem, pois compreendeu as necessidades de seus alunos e foi quem buscou outros meios para diversificar as possibilidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Livro 1. Brasília: SEEDF, 2014.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. Livro 2. Brasília: SEEDF, 2014.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Qualitative Research for Education. An introduction to theory and methods, Boston: Allyn and Bacon, 1982.

CAVATON, M. F. F. Desenho Infantil: uma forma de expressão da criança. In: BARBATO, Silviane; CAVATON, Maria Fernanda Farah. (Org.). Desenvolvimento Humano e Educação: contribuições para a educação infantil e para o primeiro ano do ensino fundamental. 1 ed. Aracaju: EDUNIT, 2016, v. 1, p. 185-205.

CONDE, J. B. Letramento na Educação Infantil: a incrível arte de ler sem palavras e escrever sem letras. In: Anais do 15º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas, SP: Unicamp/PUCC, 2005.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S.. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, p. 603-610, 2015.

GOMEZ, G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Comunicação & Educação, (23), 57-70. 2002.

LÉVY, P. Ciberultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, C. H.; KOHN, K. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: III Intercom Júnior. Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, 2007, Santos. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2007. v. 01.

MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Travessias (UNIOESTE. Online), 2009.

PEREIRA, B. T. O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola. Curitiba: Secretaria da Educação, 2010.

PRIETO, Lilian Medianeira et al. Uso das Tecnologias Digitais em Atividades Didáticas nas Séries Iniciais. Renote: revista novas tecnologias na educação, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-11, maio 2005

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Classe 415 Norte. 2019. Planejamento escolar para o ano letivo.

REVISTA Livros Abertos, 2015. Disponível em: www.revistalivrosabertos.org. Acesso em: 2, maio. 2018.

ROGOSKI, B. da N. Leitura Dialógica: Efeitos sobre recontos orais de crianças. 2019. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2018.

VENTURA, M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Pedagogia Médica. Revista SOCERJ*, vol. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

WHITEHURST, G. J., FALCO, F. L., LONIGAN, C. J., FISCHEL, J. E., DEBARYSHE, B. D., VALDEZ-MENCHACA, M. C., CAULFIELD, M.; Accelerating language development through picture book reading. *Developmental Psychology*; 1988.

WILSON, D. *O Que Aprendi em Nárnia*; tradução Leonardo Bruno Galdino – Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018. 178 p.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PARTE V

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

É impossível não sentir uma mistura de angústia e ansiedade neste momento. Após quatro anos e meio estou concluindo mais uma etapa e não sei o que o futuro me reserva. Saio da universidade com novas metas e objetivos a serem traçados. A princípio, gostaria de ingressar em algum programa de pós-graduação na área de literatura. Quanto ao mercado de trabalho, estou retomando os estudos para realizar provas de concurso público voltados para a Educação Básica ou Comunicação Organizacional.

Apesar das incertezas, confio em Deus. A vida é como neblina que em instantes se dissipa mas se o Senhor quiser, não só viverei como também farei mais do que almejo atualmente. Espero usar os dons e talentos que Ele, gratuitamente, me concedeu e que aperfeiçoei ao longo desses anos de estudo para contribuir na construção de uma sociedade melhor, com a formação de sujeitos mais críticos e reflexivos e para, acima de tudo, bendizer o nome do Senhor pois, o meu coração pode traçar um caminho, mas é o Senhor quem me dirige os passos!